

As atividades de pesquisa são utilizadas pela universidade para a construção de um conhecimento cada vez mais embasado no caráter científico e tecnológico, mas também, como forma de melhoria e transformação da sociedade. As pesquisas, como estudos dirigidos e sistematizados acerca de determinado assunto, devem propiciar uma melhor compreensão do mesmo para todos. No entanto, as pesquisas realizadas pelos alunos e professores dos cursos de graduação e pós-graduação devem se pautar numa perspectiva mais crítica e participativa, onde os resultados sejam propagados e utilizados nas comunidades onde as pesquisas foram realizadas, já que a comunidade é entendida não como objeto, mas como sujeito da pesquisa.

Nessa relação dialógica, a escola é como já vimos anteriormente, a instituição que mais se relaciona com a universidade, pois, as atividades de ensino, pesquisa e extensão ocorrem, em vários casos, dentro do seu ambiente institucional. Ademais, temos as atividades da docência, como as atividades do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Residência Pedagógica e, principalmente, dos Estágios Curriculares Supervisionados que tem na escola o lócus de sua efetivação.

Ao elucidarmos os estágios curriculares não deixamos de evidenciar a efetividade das ações universitárias realizadas através dos projetos de extensão, das pesquisas dos cursos de graduação e de pós-graduação. Entendemos que as atividades do Estágio não constituem apenas um elemento do

currículo dos cursos de licenciatura, mas um instrumento de atuação do educando, de pesquisa e de diálogo entre a universidade dentro das instituições escolares.

Dentro dos cursos de formação de professores, os educandos têm a oportunidade, através do Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar, de fundamentar sua formação dentro das escolas, de forma mais participativa, fazendo um contraponto entre os elementos teóricos e metodológicos das disciplinas e do fazer pedagógico.

Nesse sentido, as
escolas
tornam-se espaços de
aprendizagem
e ressignificação
por excelência.

Alguns passos necessários na caminhada

“Todos os homens do mundo, na medida em que se unem entre si em sociedade, trabalham, lutam e melhoram a si mesmos” (Antonio Gramsci)

Para que o Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar se torne um momento de reflexão, de pesquisa, de resignificação da prática educativa e de diálogo entre a universidade e a escola é necessário, alguns passos:

0

Escolher uma escola para a realização do estágio não é algo fácil, depende não só do esforço do estagiário, mas da disponibilidade da escola em recebê-lo. Propor a efetivação do estágio numa escola onde já se realizou alguma atividade, seja no ensino ou na pesquisa facilita o acolhimento e a realização do Estágio, pois se estabelece uma relação de confiança com os mesmos.

02 O momento de diagnóstico da escola deve possibilitar um olhar mais crítico, uma compreensão mais ampla dos elementos pedagógicos e políticos que perpassam a mesma, não se resumindo a simples observação e constatação das relações interpessoais que nela ocorrem;

03 O núcleo gestor deve perceber que a escola como um todo é um espaço pedagógico, pois tem como finalidade a aprendizagem. Esse aspecto pedagógico também está na ação do gestor e nas trocas de experiências que o mesmo possibilita aos estagiários, através de um efetivo acompanhamento dos estágios;

04 Maior interação entre professores orientadores do Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar com os gestores das escolas, através de um projeto de parceria que acolha as necessidades das escolas e das propostas dos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos;



O Essa relação mais dialógica entre universidade e escola, se dá, quando os professores dos cursos de Licenciatura conseguem perceber a importância do estágio na formação dos futuros educadores e da parceria com a escola;



O É necessário uma melhor estrutura para o trabalho dos professores orientadores do Estágio Curricular Supervisionado, com ações voltadas para questões estruturais e econômicas para que os professores possam realmente supervisionar os estágios realizados em escolas distantes geograficamente da universidade;



O A continuidade dos projetos desenvolvidos nas escolas durante os estágios, possibilitando, assim, uma melhor compreensão do sistema escolar, da constatação dos problemas e busca de alternativas para a superação dos mesmos;





A disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar deve se tornar momento de reflexão e de ressignificação dos futuros pedagogos que terão, no momento do estágio, a oportunidade de ter uma ação mais participativa dentro da escola, extrapolando o seu aspecto burocrático;



As relações interpessoais que o núcleo gestor estabelece com os demais profissionais que atuam direta e indiretamente na escola são fundamentais para a efetivação das propostas da escola. Através das atitudes desenvolvidas pela gestão, dentre outras capacidades que a função lhe confere, pode facilitar o diálogo entre as pessoas que compõe a escola através da liderança participativa, respeitando a individualidade de cada um;



A escola deve propiciar aos estagiários a oportunidade de vivenciar atividades próprias da gestão, e não somente atividades burocráticas;





As atividades dos programas das políticas nacionais voltadas para a formação de educadores, tais como o Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e Residência Pedagógica alcançam uma minoria dos estudantes, o que resulta em diferentes possibilidades de formação no mesmo curso;



A aproximação entre a Universidade e escola se dá nos momentos da pesquisa, da extensão, dos estágios, nas atividades do PIBID, nas ONG's e na atuação dos grupos e movimentos sociais dentro da universidade;



Para a maioria das estagiárias que participaram da nossa pesquisa, o Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar é o momento, por excelência, de aproximação entre a universidade e as escolas, pois a maioria não pode, devido às exigências trabalhistas, desenvolver outras atividades propostas pela universidade dentro dos espaços das escolas da região;



14

O Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar além de ser um dos elementos constituintes da práxis docente, pode tornar-se um instrumento facilitador da relação entre universidade e escola, pois, através das ações desenvolvidas durante o mesmo, podemos perceber um diálogo entre professores orientadores, estagiários, alunos, professores da Educação Básica e gestores.

É na compreensão da multidimensionalidade das possibilidades do estágio que podemos fazer de sua experiência um momento de ressignificação da práxis educativa e de diálogo entre as instituições. Faz-se necessário que a universidade escute mais as escolas, que possibilite aos professores da Educação Básica uma participação maior, principalmente nos cursos de licenciatura. Que os convide a entrar na universidade, de utilizar os seus espaços, de participar das escolhas e dos programas que atingem diretamente o cotidiano da escola. É mister, também, que os gestores, aceitem o convite, que participem das atividades propostas pelas instituições de Ensino Superior.

É no sentido de parceria, de colaboração que podemos melhorar a educação formal da nossa região, porque escola e universidade não são instituições indissociáveis, se analisarmos bem, observaremos que as práticas educativas desenvolvidas nesses espaços formativos se direcionam a uma finalidade em comum: uma educação emancipadora. No entanto, é necessário caminharmos juntos.

PARA SABER MAIS

ALMEIDA, Ana Maria B.; LIMA, Maria Socorro L.; SILVA, Silvina P. (orgs.). **Dialogando com a escola: reflexões do estágio e da ação docente nos cursos de formação de professores**. 2ª edição rev. Fortaleza – CE: Edições Demócrito Rocha, 2004.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n.º 9.394/96. Brasília – DF, 1996.

BRASIL. **Lei n.º 11.788 de 25 de setembro de 2008**. Brasília – DF, 2008. Disponível em: www.planalto.gov.br

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução n.º 01/2006. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Pedagogia**. Brasília – DF, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João F. de; TOSCHI, Mirza S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 10ª ed. rev. e ampl. São Paulo – SP: Cortez, 2003 (Coleção docência em formação: saberes pedagógicos).

LIMA, Maria Socorro Lucena. **O Estágio Curricular Supervisionado como elemento mediador entre a formação inicial do professor e a formação continuada**. Fortaleza: UFC/Faculdade de Educação, 1995.

LÜCK, Heloísa. et. al. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. 5ª edição. Petrópolis - RJ: Vozes, 2005.

LÜCK, Heloísa. **A gestão participativa na escola**. 6ª edição. Petrópolis - OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.) **Gestão democrática da Educação: desafios contemporâneos**. 2ª edição. Petrópolis-RJ: Vozes, 1998.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio Curricular Supervisionado na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo – SP: Cortez, 1994.

PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, Maria Socorro L. **Estágio Curricular Supervisionado e docência**. 8ª edição. rev. atual. e ampl. São Paulo – SP: Cortez, 2017 (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. 3. ed. — São Paulo: Cortez, 2010. — (Coleção questões da nossa época)

ZABALZA, Miguel A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. 1ª edição. São Paulo – SP: Cortez, 2014.

ZABALZA, Miguel A. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.



Caminhos Dialógicos entre Universidade e Escola:

com ênfase no Estágio Curricular
Supervisionado em Gestão Escolar

Universidade Regional do Cariri (URCA)
Mestrado Profissional em Educação (MPEDU)

Crato - CE
2019

